


**Brasil**

O Ibovespa encerrou a sessão desta terça-feira (22) em alta, refletindo o otimismo vindo de Wall Street e superando a marca dos 130 mil pontos. O principal índice da bolsa brasileira avançou 0,82%, alcançando 130.718,07 pontos, com volume financeiro de aproximadamente R\$ 16 bilhões antes dos ajustes finais. No mercado de câmbio, o dia também foi de alívio, com o dólar registrando queda de 1,32% e sendo negociado a R\$ 5,72.

**Açúcar**


Os preços do açúcar encerraram o pregão desta terça-feira (22) com valorização de cerca de 1% nas bolsas de Nova York e Londres. Essa leve recuperação contribuiu para a manutenção das cotações em torno de 18 c/lb nos contratos com vencimentos mais próximos nos Estados Unidos, indicando um momento de estabilidade após quedas recentes.

Na Bolsa de Nova York, os principais contratos futuros registraram alta. O vencimento para maio/25 encerrou o dia em 17,99 c/lb, enquanto o julho/25 foi negociado a 17,96 c/lb. Os contratos de outubro/25 e março/25 também apresentaram ganhos, sendo cotados a 18,11 e 18,49 c/lb, respectivamente. Já em Londres, o açúcar branco teve valorização significativa, com o contrato de agosto/25 fechando em US\$ 505,80 por tonelada e os vencimentos seguintes mantendo o ritmo positivo.

Essa alta nos preços é sustentada por fatores como a valorização do real frente ao dólar, o que torna as exportações brasileiras menos competitivas, e a queda na produção de açúcar em importantes países produtores. Um dos destaques nesse cenário é a redução significativa da produção na Índia, que registrou uma queda de 18% entre outubro de 2024 e abril de 2025, impactando diretamente a oferta global da commodity.

O mercado segue atento às projeções da safra brasileira, especialmente da região Centro-Sul, cujo desempenho pode influenciar fortemente os preços nas próximas semanas. As expectativas são de que uma eventual reviravolta nas cotações possa ocorrer na segunda quinzena de maio, com a divulgação de dados atualizados da colheita. Além disso, o direcionamento da produção para açúcar ou etanol será um fator-chave para definir o volume final disponível para exportação.

**Internacional**


A secretária de imprensa da Casa Branca, Karoline Leavitt, afirmou nesta terça-feira (22) que os Estados Unidos estão avançando positivamente nas discussões sobre um possível acordo comercial com a China. Além disso, o governo norte-americano recebeu propostas de 18 países e está em reuniões com representantes de 34 nações para tratar de temas relacionados ao comércio internacional.

**Commodities**


Os preços do café encerraram a terça-feira (22) com movimentos opostos nas bolsas internacionais. Enquanto o arábica registrou forte valorização, superando 2% no contrato com vencimento em maio/25, o robusta apresentou quedas e atingiu a mínima de uma semana. A valorização do real frente ao dólar contribuiu para reduzir o apetite por exportações brasileiras, favorecendo a alta do arábica.

A oferta limitada e os estoques apertados continuam dando sustentação aos preços futuros do café, mesmo diante de um cenário internacional marcado por incertezas geopolíticas e tarifárias. Estimativas recentes apontam uma queda relevante na produção total da safra 2025/26, com destaque para a retração na produção de arábica, impactada pelo clima seco no Brasil, enquanto o robusta deve atingir um novo recorde, apesar de limitações regionais.

O mercado ainda projeta um cenário de déficit entre oferta e consumo global para o próximo ciclo, com os estoques em níveis críticos. A expectativa é de que esse equilíbrio só volte a ocorrer quando o Brasil retomar uma produção superior a 70 milhões de sacas, o que pode acontecer apenas a partir do ano-safra 2028/29, segundo projeções de analistas.